ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA 10ª FEIRA DE SEMENTES NATIVAS E CRIOULAS E DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS 3° SEMINÁRIO SOBRE USO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

REIS, Patrícia Santos dos[1]; PIVA, Maristela Alves da Silva[2]; ROCHA, Lidiane Poyer[3]; RAIMUNDO, Thiago de Almeida[4]; PEREIRA, Zefa Valdivina[5]

[1]Acadêmica de Gestão Ambiental - Bolsista de Extensão PROEXT/MEC; [2]Acadêmica de Gestão Ambiental - Bolsista de Extensão PROEXT/MEC; [3]Acadêmica de Ciências Biológicas - Bolsista de Extensão PROEXT/MEC; [4] Acadêmico de Gestão Ambiental - Bolsista de Extensão PROEXT/MEC; [5] Professora Orientadora UFGD. UFGD-Caixa Postal 322, 79825-480 Dourados – MS; E-mail: patrycia.santos1991.reis@gmail.com; zefapereira@ufgd.edu.br

RESUMO

A agrobiodiversidade, ou diversidade agrícola, é defendida como um componente essencial para os sistemas agrícolas sustentáveis, pois, um de seus princípios envolve a diversificação de cultivos. O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a 10ª Feira de Sementes Crioulas e Nativas de Juti, Mato Grosso do Sul. O evento ocorreu entre os 18 e 20 de Julho de 2014 no Salão Paroquial de Juti, e não diferente das demais edições já realizadas do evento além das trocas de sementes e experiências, foi realizado o terceiro seminário sobre Uso e Conservação do Cerrado do Sul de Mato Grosso do Sul. As experiências vivenciadas durante a 10ª Feira de Sementes Crioulas tem se tornado cada vez mais importante na luta dos pequenos agricultores e comunidades indígenas para promover o resgate e valorização de produtos sadios e sem agrotóxicos. A feira hoje é vista pelas comunidades que participam do evento como uma vitrine e ao mesmo tempo como uma importante alternativa para a produção com sementes crioulas visando à defesa de um modelo de agricultura baseado no uso sustentável.

PALAVRAS – CHAVE: Uso sustentável, Agricultura camponesa, Produtos sadios.

INTRODUÇÃO

De acordo Rodrigues et al,; (2012) agrobiodiversidade, ou diversidade agrícola, é defendida como um componente essencial para os sistemas agrícolas sustentáveis pois, um de seus princípios envolve a diversificação de cultivos. Segundo esse mesmo autor a agrobiodiversidade se constitui uma parte importante da biodiversidade, pois, envolve todos os elementos que interagem na produção agrícola, á exemplos os cultivos, criações, plantas espontâneas, parasitas, pragas, polinizadores, remanescentes florestais, inimigos naturais e os simbiontes. Por Meirelles et al.; (2006) a agrobiodiversidade vem sendo considerada como um importante processo de interação entre a natureza e o ser humano isso, a partir da prática da agricultura. A domesticação de espécies favoreceu que variedades se adaptassem as condições locais, sendo selecionadas em diferentes gerações e localidades resultando um uma grande variabilidade genética, que junto aos agroecossistemas formaram a agrobiodiversidade (MEIRELLES et al., 2006).

Com isso Palácio Filho et al.; (2011) relataram que as sementes crioulas chegaram até nossos dias atuais prática da agricultura tradicional que era realizada pelos agricultores e comunidades indígenas, que buscavam conservar, selecionar, melhorar além de realizar as trocas dessas sementes entre si. Esses mesmos autores ainda afirmam que as sementes crioulas se adaptam de forma mais rápida e eficiente às diversas condições ambientais, pois, as mesmas sofreram uma forte seleção natural na qual, os indivíduos mais vigorosos conseguem ser propagados e se expressar fortemente em gerações futuras.

Além disso, quando se fala em beneficio gerado ao produtor rural que cultiva a semente crioula pode ser mencionado que as mesmas podem ser armazenadas para serem reutilizadas nas safras posteriores, evitando assim, para o produtor a geração de custos com a aquisição de sementes comercializadas (PALÁCIO FILHO et al., 2011).

A diversidade é outro benefício de grande importância relacionado ao cultivo com sementes crioulas, pois de acordo com Gorgen (2004), no Brasil os camponeses são muitos e tem, na diversidade, uma de suas riquezas. Com isso, território, práticas sociais, ambiente e cultura se unem para formar uma estrutura importante que define bem o campesinato que faz e produz de tudo das mais diversas formas e nos mais diferentes locais.

Nesse sentindo, para a continuidade da agricultura camponesa, de maneira forte, autônoma, dinâmica e diversificada, depende principalmente da capacidade do camponês (a) em conhecer, resgatar e produzir as sementes crioulas, pois existe relação direta entre ambos. Pode-se predizer que as sementes crioulas dependem principalmente dos camponeses (as) e

vice-versa. E, esta relação de interdependência, possibilita a continuação de um campesinato forte, organizado e autônomo (ALBARELLO et al., 2009).

Dessa forma, para as comunidades, grupos e movimentos sociais, a troca de sementes crioulas é importante para que se possa fortalecer a produção, construir autonomia e distribuir sementes. O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a 10ª Feira de Sementes Crioulas e Nativas de Juti, Mato Grosso do Sul.

DESENVOLVIMENTO

O Município de Juti está localizado no sul da região Centro-Oeste do Brasil, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul (Microrregião de Dourados). Localiza-se a uma latitude 22º51'38" sul e a uma longitude 54º36'10" oeste.

Abriga três assentamentos da reforma agrária e duas aldeias indígenas. Nesses assentamentos destaca-se a evolução de um processo de discussão e organização das famílias que buscavam os mesmos objetivos, tendo como marco inicial desse processo de discussão e reflexão, a organização e realização da I Feira das Sementes Crioulas e Produtos Orgânicos, realizada em 2005 cujo objetivo principal foi apresentar à sociedade Jutiense o potencial agrícola e agroindustrial da agricultura familiar desses assentamentos (NASCIMENTO et al., 2010).

Hoje apesar dos obstáculos enfrentados a feira de Juti já se tornou um evento tradicional para a região e está em sua 10ª edição, sendo relevante destacar que este evento é uma atividade de grande importância na luta dos pequenos agricultores no resgate e na valorização de produtos sadios, sem agrotóxicos, assim como da própria cultura camponesa, fatores esses que se opõem ao avanço do agronegócio e à transformação de pretensos alimentos, com alto teor de venenos, em simples mercadorias (CPT, 2013).

Cabe ressaltar que um dos principais objetivos e desafios da Feira de Juti, desde a realização de sua primeira edição em 2005, foi promover o resgate de uma ancestral tradição camponesa: cuidar, conservar, proteger e reproduzir as sementes crioulas. (CPT, 2013).

A feira ocorreu nos dias 18 e 20 de Julho de 2014 no Salão Paroquial de Juti, além das trocas de sementes e experiências, contou também com a realização do terceiro seminário sobre Uso e Conservação de Cerrado em que, os participantes da feira contaram com a realização de palestra, oficinas e apresentação cultural. As palestras que foram oferecidas tiveram como temas centrais Sistemas agroflorestais em base agroecológica, Sementes crioulas – Estratégias de manutenção do patrimônio genético. Já os minicursos oferecidos tiveram como temas a produção de mudas de espécies nativas, produção e processamento de plantas medicinais do Cerrado, Biojóias com matéria-prima do Cerrado, viveiro e produção de

mudas do Cerrado, produção beneficiamento e armazenamento de sementes crioulas, educação ambiental, produção diversificada em base agroecológica, Aproveitamento dos frutos do Cerrado para a confecção de doces e geleias, plantas medicinais e condimentares e confecção de doces, geleias e licores com meteria prima do cerrado. Após a realização das palestras e minicursos que foram oferecidos para a comunidade houve os momentos de trocas de sementes, trocas de saberes e experiências.

Momento importante da realização dos minicursos e que vem sendo observado em todas as edições da feira Juti já realizadas é que assentados que receberam os minicursos em edições seguintes do evento estão voltando como ministrantes e passando os conhecimentos adquiridos para frente.

Ressalta-se também a participação maciça dos assentados e indígenas que a cada ano de realização da feira trazem seus produtos para trocarem e venderem, além de levarem novas sementes e experiências para seus lares. Além disso, Muitos dos que participaram da feira, já incluíram esta em seus calendários, para virem todos os anos, com intenção de conhecer novidades e novas sementes para cultivarem, e ao virem também trazem suas experiências e suas sementes.

Por fim, um ponto que merece ser destacado neste trabalho é que a cada edição da feira a aproximação entre a universidade e as comunidades assentadas e indígenas, vem sendo maior, percebe-se a tamanha carência destes frente a capacitações, capacitações estas que façam com que os assentados e indígenas usem melhor a terra, e melhorem a qualidade de vida e do meio em que vivem.

CONSIDERAÇÃOES FINAIS

As experiências vivenciadas durante a 10ª Feira de Sementes Crioulas tem se tornado cada vez mais importante luta dos pequenos agricultores e comunidades indígenas para promover o resgate e valorização de produtos sadios e sem agrotóxicos. A feira hoje é vista pelas comunidades que participam do evento como uma vitrine e ao mesmo tempo como uma importante alternativa para a produção com sementes crioulas visando à defesa de um modelo de agricultura baseado no uso sustentável. Além dar importância para a priorização da preservação e conservação do cerrado, buscando incentivar a utilização de técnicas sustentáveis para a exploração dos recursos provenientes do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Ao PROEXT/MEC pela concessão das bolsas aos acadêmicos de Gestão Ambiental e Ciências Biológicas, a UFGD pelo apoio logístico e financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBARELLO, EVANIR JOSÉ. **Casa de sementes crioulas: caminho para autonomia na produção camponesa.** Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.mcpbrasil.org.br/biblioteca/doc_view/93-casa-de-sementes-crioulas caminho-para-a-autonomia-na-producao-camponesa>. Acesso em: 28 de Agosto de 2014.

CPT. Comissão **Pastoral da Terra – MS. A feira das sementes crioulas de Juti.** Disponível em: <http://cptms.blogspot.com.br/2012/07/feira-das-sementes-crioulas-de-juti-ja.html>. Acesso em: 28 Agosto 2012.

GÖRGEM, S. A. (Org.). **Os novos desafios da agricultura camponesa.** [S.I.]: [s.n.], 2004. 84 p.

MEIRELLES, l.R., et al., **Biodiversidade Passado, Presente e Futuro da Humanidade.** Cidade**,** 2006. 84p.

NASCIMENTO, A.A. et al. **A ocupação do espaço territorial de Juti-Amambai: um traçado histórico.** Artigo apresentado às disciplinas de Didática, História e Antropologia Rural, ministradas respectivamente pela Professora Doutora Marisa Lomba Farias, Professora Doutora Benícia Couto de Oliveira e Professor Doutor Levi Marques Pereira, na IV Etapa do curso de Licenciatura em Ciências Sociais – UFGD/PRONERA.

PALÁCIO FILHO, A.M. et al. **Oficinas sobre uso de sementes crioulas – Incentivo para produção Agroecológica na região do Agreste Meridional de Pernambuco.** Resumos do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Fortaleza/CE – 12 a 16/12/2011. Cadernos de Agroecologia. Vol 6, No. 2, 2011.

RODRIGUES, Diego de Macedo; SILVA, Maristela Marques da; ALMEIDA, Larissa Santos de; SOUZA, João Thiago Rodrigues de; YARED, Jorge Alberto Gazel; SANTANA, Antônio Cordeiro de. **AGROBIODIVERSIDADE E OS SERVIÇOS AMBIENTAIS: PERSPECTIVAS PARA O MANEJO ECOLÓGICO DOS AGROECOSSISTEMAS NO ESTADO DO PARÁ.** Agroecossistemas, v. 4, n. 1, p. 12-32, 2012. 20 Páginas. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/agroecossistemas/article/view/1047/1586>. Acesso em: 01 de Setembro de 2014.